

Emilly Trento<sup>1</sup>  
Francini Foletto<sup>2</sup>  
Suelen Cristofel<sup>3</sup>  
Bruna Cordeiro<sup>4</sup>  
Claudia Giongo<sup>5</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O aprendizado da Biologia deve permitir a compreensão da natureza viva e dos limites dos diferentes sistemas explicativos, a contraposição entre os mesmos e a compreensão de que a ciência não tem respostas definitivas para tudo, sendo uma de suas características a possibilidade de ser questionada e de se transformar (Leite, 2017). Materiais didáticos e recursos pedagógicos diversificados propiciam uma atuação mais ativa do aluno, tornando-o protagonista do processo de ensino e aprendizagem.

Na educação ambiental essa abordagem promove o conhecimento científico e contribui para o desenvolvimento da consciência ecológica, podendo ser utilizada para a apresentação da diversidade do ambiente local. Quanto mais precocemente as crianças tiverem acesso a informações sobre o seu ambiente, maiores serão as chances de despertar o interesse e o compromisso com a sua preservação.

Com base nessa ideia, foi elaborado o material lúdico-pedagógico Lanterna Mágica. Esta versão apresenta uma paisagem e animais representativos da biodiversidade paranaense. O objetivo é utilizar uma atividade lúdica e educativa junto às crianças para divulgar o conhecimento sobre a fauna e a flora da região onde vivem e fomentar o respeito e o desejo pela sua preservação.

## **1 METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido por quatro alunas do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Laranjeiras do Sul. O material lúdico pedagógico foi aplicado ao público infantil durante a Expoagro de 2025, um evento local do município de Laranjeiras do Sul. Trata-se de uma feira agropecuária tradicional na região, cujo objetivo é impulsionar o agronegócio, o comércio e a indústria local. O evento conta com diversas atividades, como exposições, palestras, parque de diversões, rodeios, shows, feira empresarial, participação de instituições de ensino superior e praça de alimentação.

A Lanterna Mágica produzida foi inspirada nos livros-lanterna, muito apreciados pelas crianças. Esse recurso funciona por meio da transparência e

---

<sup>1</sup> Emilly Trento, acadêmica do Curso de Licenciatura de Ciências biológicas, - 8 Fase.UFFS  
emilly.trento@hotmail.com

<sup>2</sup> Francini Foletto, acadêmica do Curso de Licenciatura Ciências biológicas, - 7 Fase.UFFS.  
francinifoletto@gmail.com

<sup>3</sup> Suelen Regina Cristofel, acadêmica do Curso de Licenciatura Ciências biológicas, - 8 Fase.UFFS.  
su.cristofel@gmail.com

<sup>4</sup> Bruna Cordeiro, acadêmica do Curso de Licenciatura de Ciências biológicas, - 7 Fase.UFFS  
brunacordeiro2000@gmail.com

<sup>5</sup> Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientadora. Prof.<sup>a</sup> Claudia Giongo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul.  
claudia.giongo@uffs.edu.br

contraste de imagens em uma superfície escura, geralmente uma tela, despertando a curiosidade e o interesse das crianças.

Para a produção da Lanterna Mágica, foi elaborada uma imagem na plataforma Canva (Figura 1), composta por uma Floresta com Araucária ao fundo, um campo com Araucárias isoladas no primeiro plano, um lago e diversos animais característicos da região: gralha-azul, capivara, maritaca, sagui, onça-pintada, cobra-coral, sapo-cururu, cutia, jararaca e quati. A imagem da paisagem produzida foi impressa sobre uma folha de acetato transparente de tom escuro e tamanho A4, que foi fixada sobre uma folha preta do mesmo tamanho. Em uma folha A4 branca foi impressa a imagem de uma lanterna com seu fecho de luz (Figura 2.A).

Figura 1: Imagem produzida no Canva para o desenvolvimento do material didático.



Fonte: Autoras (2025).

Uma vez montadas as camadas, seu funcionamento é simples, quando a parte branca da lanterna é passada entre o fundo preto e a impressão na transparência escura, é possível observar mais claramente a imagem (Figura 2.C), sendo possível então identificar o que há nela. A investigação minuciosa da paisagem torna-se uma atividade atrativa para a criança, estimulando sua curiosidade e imaginação.

Figura 2: A) Fundo preto, transparência no fundo branco e lanterna. B) Transparência no fundo preto e lanterna. C) Lanterna entre fundo preto e transparência.



Fonte: Autoras (2025).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O material didático é um recurso de ensino que facilita o aprendizado, atua como um meio de conexão em que o professor é o transmissor, o aluno receptor e o conteúdo a mensagem (Both, 2011). Seu uso só é eficaz e significativo para a prática pedagógica do professor quando servem como apoio na construção do conhecimento. Inovar, criar e experimentar são, portanto, desafios cotidianos na vida do professor.

Os recursos didáticos abrem novas possibilidades, ajudando a evitar que a rotina escolar caia na monotonia. Não são apenas instrumentos de inovação, mas também ferramentas essenciais. É fundamental que o educador tenha um olhar atento e disposto a explorar novas formas de ensinar (Arcanjo, 2010).

A inserção de práticas lúdicas no contexto da Educação Ambiental facilita a internalização dos conteúdos, ajudando a promover o desenvolvimento do respeito pelas diferentes formas de vida e pela interação entre os seres. Através de atividades como o cultivo de hortas, por exemplo, as crianças tornam-se ativamente envolvidas no processo de aprendizagem, o que favorece a consolidação de saberes de forma significativa (Rosário, 2019).

O processo educativo deve ser construído a partir de quatro pilares fundamentais: "aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer". Essa visão amplia a importância do uso de materiais didáticos, que favorecem a vivência e a construção do conhecimento de maneira crítica e reflexiva (Delors, 2010). O processo de ensinar e educar não se limita ao espaço físico da escola, sendo um exercício coletivo, que envolve a interação constante com o meio social. O uso de materiais didáticos e estratégias que estimulem o aprendizado prático contribui diretamente para a formação integral do aluno (Libâneo, 2004).

A compreensão da fauna regional por meio do uso de materiais didáticos é uma abordagem essencial para a promoção da educação ambiental crítica e significativa no Ensino Fundamental. O ensino de Ciências, especialmente no que tange à Biologia, deve ser contextualizado e conectado à realidade dos alunos, de forma a despertar o interesse pela natureza local e fortalecer a construção de saberes com base na vivência cotidiana (KRASILCHIK, 2011).

A utilização de recursos didáticos no ensino de Biologia possibilita a superação de métodos tradicionais, como aulas expositivas, e favorece metodologias ativas, centradas no estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Estratégias pedagógicas, como: jogos didáticos, mapas conceituais,

práticas em laboratórios, aulas de campo e experimentação científica, se mostram eficazes para estimular o raciocínio crítico e a aprendizagem (Silva, 2022).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de práticas pedagógicas que desenvolvam competências socioambientais, promovendo a formação de sujeitos conscientes, críticos e atuantes. Segundo o documento, a educação ambiental deve ser trabalhada de forma transversal, integrando diferentes áreas do conhecimento e respeitando a diversidade biológica e cultural do país (BRASIL, 2017).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação da prática com o material desenvolvido possibilitou tanto avaliar o conhecimento das crianças sobre a fauna e flora local, quanto a importância do próprio material didático Lanterna Mágica na educação infantil. Foi realizado um levantamento dos animais silvestres mais comuns do ecossistema da Floresta Ombrófila Mista. Dentre eles, foram selecionadas dez espécies sobre as quais foi realizada uma pesquisa, com o objetivo de explicar a importância ecológica de cada um e ilustrar a rica biodiversidade existente. Foram elas: Gralha azul - Ave onívora em risco de extinção, que se alimenta de frutos diversos, pinhão, ovos, filhotes de outras aves, pequenos vertebrados e invertebrados; Capivara - Maior roedor do mundo, pesa cerca de 91 kg, mede até 1,2 m de comprimento e 60 cm de altura, possui pelagem densa, de cor avermelhada a marrom escuro; Maritaca - ave de cerca de 260g e 25 cm, cabeça cinza-azulada, abaixo do pescoço tem uma faixa roxa, bico amarelado, asas verdes e ponta do rabo vermelho; Sagui - primata de pequeno porte, endêmico do leste e centro-oeste do Brasil, que ocorre principalmente na Mata Atlântica; Onça-pintada - mamífero carnívoro da família dos felídeos, encontrada nas Américas, conhecida por ser o terceiro maior felino do mundo e o maior do continente americano; Cobra-coral - Não dão "bote" e apresentam hábitos fossoriais, vivem principalmente escondidas embaixo de troncos e folhagem, possuem peçonha de alta letalidade, mas não são agressivas e possuem presas pequenas; Sapo-cururu - anuro relativamente grande, possui grandes glândulas de veneno e tanto os adultos como os girinos são altamente tóxicos quando ingeridos; Cutia - mamíferos roedores de pequeno porte, medindo entre 49 e 64 centímetros e pesando, em média, de 3kg a 6kg, que vivem em florestas; Jararaca – serpente vivípara, com período de gestação de 4 a 6 meses e nascimento no verão, alimenta-se em de pequenos mamíferos quando adulta e de anfíbios, lagartos e lacraias quando jovem; e Quati - mamífero onívoro de cerca de 70 centímetros, cinzento-amarelado, com pelagem variando de indivíduos quase pretos e outros bastante avermelhados, com focinho e pés pretos, cauda com 55 centímetros, com sete a oito anéis pretos, medindo 70 centímetros.

A aplicação do recurso didático Lanterna Mágica durante a Expoagro permitiu analisar diferentes aspectos relacionados ao ensino de Ciências, especialmente no que tange à sensibilização das crianças quanto à fauna e flora regionais. A atividade foi desenvolvida com crianças de diferentes idades. Durante a realização da atividade, foi possível observar um alto nível de engajamento por parte das crianças. A curiosidade despertada pelo recurso, que revela as imagens gradualmente à medida que a "lanterna" é movimentada, contribuiu para a atenção e concentração no conteúdo apresentado. Esse formato lúdico favoreceu o reconhecimento dos animais ilustrados, gerando interações espontâneas como perguntas, comentários e associações com experiências próprias.

Além disso, foi perceptível que a maioria das crianças identificou corretamente vários dos animais representados, como a capivara, gralha-azul, sapo-cururu e maritaca, demonstrando familiaridade com a fauna local. No entanto, espécies menos comuns, como o sagui, exigiram explicações adicionais, o que contribuiu para ampliar o conhecimento dos participantes e reforçar a importância da biodiversidade da floresta com araucária.

As observações registradas indicaram que o uso do material em um ambiente informal, como uma feira agropecuária, pode ampliar o alcance da educação ambiental para além da sala de aula. Segundo Flach e Antonello (2009), ambientes informais são fundamentais para a aprendizagem, pois permitem experiências espontâneas, contextualizadas e significativas, nas quais o sujeito aprende de forma ativa e autônoma. Esses espaços ampliam o alcance do conhecimento ao extrapolar os limites da sala de aula, favorecendo a construção de saberes ligados à vivência cotidiana, à cultura e à interação social.

O caráter interativo do recurso foi essencial para aproximar as crianças do conteúdo, proporcionando uma experiência sensorial e educativa ao mesmo tempo. Isso corrobora com autores como Arcanjo (2010), que defendem que a utilização de materiais didáticos alternativos potencializa o processo de ensino e aprendizagem ao torná-lo mais atrativo e significativo.

Além do envolvimento infantil, muitos pais e responsáveis demonstraram interesse pela atividade, o que reforça o potencial do recurso como ferramenta de integração entre escola, comunidade e família. As conversas geradas em torno dos animais retratados estimularam a troca de saberes intergeracionais e mostraram que, mesmo em espaços informais, é possível promover discussões sobre conservação ambiental e valorização da biodiversidade.

Em síntese, os resultados demonstram que o uso da Lanterna Mágica como recurso pedagógico pode favorecer a construção do conhecimento de forma lúdica e acessível, incentivando a curiosidade científica desde os primeiros anos escolares. A atividade mostrou-se eficaz não apenas para o compartilhamento de informações, mas também na formação de atitudes e valores voltados à preservação do meio ambiente, como defendido por Rosário (2019).

## CONCLUSÃO

Com a Lanterna Mágica foi possível observar e avaliar o conhecimento das crianças sobre os animais que habitam a região e também proporcionar novos saberes. O objetivo de utilizar uma atividade lúdica e educativa junto às crianças para divulgar o conhecimento sobre a fauna e a flora da região onde vivem e fomentar o respeito e o desejo pela sua preservação, foi alcançado com o desenvolvimento da Lanterna Mágica, que foi bem aceita pelas crianças e proporcionou a elas a oportunidade de aprender sobre a fauna e a flora locais de maneira divertida, em um ambiente informal de aprendizagem, evidenciando que se pode aprender Ciências em espaços diversificados que vão além dos muros da escola.

## REFERÊNCIAS

ARCANJO, Jacineide Gabriel, *et al.* **Recursos didáticos e o processo de ensino-aprendizagem** [em linha]. 2010. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Pedagogia/arec\\_didaticos.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/arec_didaticos.pdf)

BOTH, Ivo José. **Avaliação Planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina.** 2011. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/centro-universitario-do-brasil/psicologia-da-educacao/avaliacao-planejada-aprendizagem-consentida-e-ensinando-que-se-avalia-e-avaliando-que-se-ensina/91761513>

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** 8. ed. São Paulo. 2010. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por)

FLACH, Leonardo. ANTONELLO, Claudia Simone. **A Teoria sobre Aprendizagem Informal e suas implicações nas organizações.** Revista Gestão. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/emill/Downloads/Dialnet-ATeoriaSobreAprendizagemInformalESuasImplicacoesNa-7853951.pdf>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 1996. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/54579/2/freire-pedagogia-da-autonomia.pdf>

KRASILCHIK, Myriam. **Ensino de ciências: conteúdos e métodos.** 2011. Disponível em: <https://cead.ufop.br/professores/haroldo/cursos/pedagogia/ead297/acervo.pdf>

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo. 2004. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/sintese-do-livro-didatica-de-jose-carlos-libaneo/>

LEITE, Paula Rayanny Mendonça., *et al.* **O ensino da Biologia como uma ferramenta social, crítica e educacional.** Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/4749>

ROSÁRIO, Carlos dos Santos. **Educação ambiental e atividades lúdicas para a identificação da importância das distintas formas de vida (fauna e flora).** 2019. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/index.php/revistarevbea/article/view/3052>.

SILVA, Jéssica Costa. **Estratégias pedagógicas e recursos didáticos na disciplina de Biologia, no ensino médio: uma revisão bibliográfica.** 2022. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/68729/3/2022\\_tcc\\_jcsilva.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/68729/3/2022_tcc_jcsilva.pdf)